

UMA HOMENAGEM DO NUDOC A DENIS BERNARDES

Na manhã do domingo 02 de setembro, no salão nobre da Reitoria, velamos nosso querido colega Denis Bernardes, que partia para sua definitiva morada, nas Alagoas que o viram nascer. Várias pessoas procuraram expressar, na ocasião, diferentes facetas de Denis: o mestre, no sentido amplo da palavra, amigo de professores e alunos; o intelectual sofisticado e crítico, que praticava o ensino ofertando aulas primorosas e fazia da pesquisa uma maneira de estar ligado às grandes questões da sociedade no sentido de responder a essas demandas. Que, vinculado ao Departamento de Serviço Social, não media esforços para acolher alunos de outros departamentos e estar nas suas bancas, particularmente os de História, fazendo observações críticas ou elogiosas de maneira sempre propositiva e amiga, indicando caminhos e sugerindo questões. Aquela pessoa preocupada com as bibliotecas, com as publicações da Editora Universitária da UFPE, da qual participou ativamente montando o projeto de sua recuperação quando estava fadada ao desaparecimento, vislumbrando seu papel como difusora dos trabalhos de toda a comunidade universitária, inclusive os alunos da Pós-graduação, numa certeza ousada de que a qualidade dos resultados merecia divulgação; o companheiro do movimento sindical e das lutas democráticas, batalhando na ADUFEPE por melhores condições de trabalho e por uma Universidade pública, gratuita e de qualidade; e mais recentemente, um intelectual preocupado com a retomada da revista

Estudos Universitários, assumida com igual empenho pela Pró-reitoria de Extensão, e aí também um aspecto marcante de Denis, sua visão de que o Ensino e a Pesquisa só se desenvolvem plenamente quando em conjunto com um trabalho de Extensão, inserindo a sociedade na universidade, voltando esta, de maneira específica, para um compromisso com o social.

Mas é importante também lembrar Denis como historiador. Que tanto trabalhou o século XIX como o XX, buscando entender momentos cruciais de nossa história, valorizando a imbricação da política com a sociedade, com a economia, com a cultura, mantendo-se fiel a uma visão de mundo que, se para alguns parece démodé, para ele permanecia ampla o suficiente para dar conta de uma análise da realidade de forma mais coerente e menos incompleta, sem perder de vista a totalidade. Que buscava, como diz em *O viaduto e o Caranguejo*, mostrar as mazelas do que se considerava ser o desenvolvimento urbano nos tempos da ditadura. Que escreveu um livro marcante, *O Patriotismo Constitucional em Pernambuco 1820-1822*, e que, ainda recentemente, vinha estudando e escrevendo a respeito dessa grande figura da nossa história que foi Frei Caneca.

Digna de nota, também, mais uma faceta de sua personalidade: era um apaixonado pela questão do cuidado com os documentos, fonte fundamental para a preservação da memória e do fazer histórico. Foi dessa forma que, em 2005, estivemos juntos, Denis Bernardes, Luiz Momesso, Christine Dabat, Marc Hoffnagel, Dacier de Barros, Fátima Lucena e Socorro Abreu, para pormos em prática uma ideia muito cara a nós todos, cultivada com especial carinho por ele desde os anos 80, que era a criação, na universidade, de um Centro de Documentação sobre os sindicatos e os movimentos sociais de Pernambuco. Foram várias as reuniões e os contatos para que, por fim, nascesse o Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais da UFPE, que hoje dispõe de crescente acervo sobre esses movimentos provenientes de doações de algumas pessoas, entre as quais o próprio Denis. Foi ele quem intermediou a vinda para o NUDOC da documentação da organização de esquerda Política Operária, um dos poucos acervos existentes da referida organização no Brasil, e que nos parabenizou efusivamente quando conseguimos, através de um aluno, a guarda do material da Ação Católica Rural, referência de resistência e luta no campo em nossa região.

Assim era Denis Bernardes, pessoa que, como todos nós, apesar dos limites e possíveis fragilidades, é particularmente lembrada por seu empenho, desde jovem, na resistência à ditadura e na busca da construção de uma outra sociedade, livre da dominação do capital. Objetivos esses que nortearam a sua

vida e que nos tocam profundamente. Sua coerência, seu compromisso, sua simplicidade, sua dedicação, seu companheirismo. Sua fala mansa, seus gestos amplos, sua generosidade.

Então, a esse nosso querido colega, amigo e companheiro de sonhos e de direção do Núcleo de Documentação, a homenagem do NUDOC, que a partir de agora passa a se chamar Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais Professor Denis Bernardes.

NUDOC